

Enquadramento Nacional	01
Mercado de Trabalho	02
Desemprego Registado	07
Endividamento das Famílias	08
Endividamento das Empresas	08
Comércio Internacional	09
Indústrias Tradicionais	12
Construção e Habitação	14
Turismo	16
Preços no Consumo	16
Monitorização do QREN	18
Fontes e Notas	19

Responsabilidade Técnica:

Centro de Avaliação de Políticas e Estudos Regionais

Relatório disponível na Internet em:

www.ccdr-n.pt

☞ No 4º trimestre de 2012, o PIB português diminuiu 3,8% em volume, em termos homólogos, o que marca um agravamento da tendência negativa (-3,5% no trimestre anterior).

☞ As exportações de mercadorias da Região do Norte cresceram cerca de 1,8% em valor, em termos homólogos, no 4º trimestre de 2012 (valor que compara com 5,5% no trimestre anterior). O crescimento das exportações regionais foi impulsionado sobretudo pelo calçado (+19,4%) e pelas máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos (+22,3%). A desaceleração observada face ao trimestre anterior foi motivada pelas quedas nas exportações de combustíveis e de metais preciosos.

☞ No 4º trimestre, as indústrias tradicionais do Norte observaram, a nível nacional, crescimentos nos índices de produção do têxtil (5,0%), do vestuário (9,0%) e do couro e calçado (também 9,0%).

☞ O emprego na Região do Norte diminuiu 4,7%, em termos homólogos, no 4º trimestre de 2012. A taxa de desemprego subiu para 17,8%.

☞ Os estabelecimentos hoteleiros da Região do Norte alcançaram em Novembro de 2012 um desempenho positivo que contrasta com a tendência dos meses anteriores.

☞ O nível de incumprimento bancário (rácio de crédito vencido) das empresas do Norte, que vinha aumentando desde o final de 2010, desceu ligeiramente no 4º trimestre de 2012, fixando-se em 9,7% (menos uma décima de ponto percentual do que no trimestre anterior).

☞ Ao longo do 4º trimestre de 2012, acelerou-se a execução do QREN na Região do Norte. A taxa de realização de fundo (fundo executado face ao valor de fundo aprovado) passou de 61,2% para 62,7%.



Indicadores (Região do Norte)	2012 4º trim.	Valores de Referência	
		2012 3º trim.	2011 4º trim.
Emprego (v.h.)	- 4,7 %	- 3,6 %	- 2,0 %
Taxa de desemprego	17,8 %	16,4 %	14,1 %
Empréstimos a famílias: rácio de crédito vencido	4,1 %	4,0 %	3,8 %
Empréstimos a empresas: rácio de crédito vencido	9,7 %	9,8 %	6,7 %
Exportações (v.h.)	1,8 %	5,6 %	9,9 %
Importações (v.h.)	- 7,1 %	- 5,5 %	- 6,5 %
Licenças de construção (v.h.)	- 16,1 %	- 16,3 %	- 8,9 %
Turismo: dormidas (v.h.)	2,6% (*)	- 1,3 %	- 2,6 %
Turismo: proveitos totais (v.h.)	- 0,8% (*)	- 5,6 %	- 5,9 %
Preços no consumidor (v.h.)	1,9 %	3,1 %	4,2 %

ENQUADRAMENTO NACIONAL

Em 2012, o PIB recuou 3,2%, em volume, sendo esta a quebra mais acentuada desde, pelo menos, 1996 (quando se inicia a actual série das contas nacionais). Este resultado ficou a dever-se à queda da procura interna (-6,8%), para a qual contribuíram o consumo privado (-5,6%), o consumo público (-4,4%) e o investimento (-13,7%). A queda observada nas importações (-6,9%) reproduziu o recuo da procura interna. As exportações tiveram em 2012 um crescimento real de 3,3%, valor insuficiente para contrariar a tendência negativa da procura interna.

No 4º trimestre de 2012, o Produto Interno Bruto (PIB) português diminuiu 3,8%, em volume, face ao período homólogo de 2011, agravando a tendência registada no trimestre anterior (quando a variação homóloga tinha sido de -3,5%). No confronto com o 3º trimestre de 2012, o PIB registou uma variação em cadeia de -1,8%, em volume,

(*) - var. homóloga para o bimestre Outubro-Novembro de 2012

sobre dados corrigidos da sazonalidade (valor que compara com uma variação de -0,9% no trimestre anterior).

Em termos homólogos, no 4º trimestre de 2012, houve um desagravamento da tendência de queda da procura interna (-4,7%, em volume, que compara com -7,1% no trimestre anterior). Este desagravamento foi determinado sobretudo pela evolução do investimento (-2,6% no 4º trimestre, contra -14,4% no trimestre anterior). Também o consumo privado registou uma queda menos acentuada no 4º trimestre (-5,3%) do que no trimestre anterior (-6,0%).

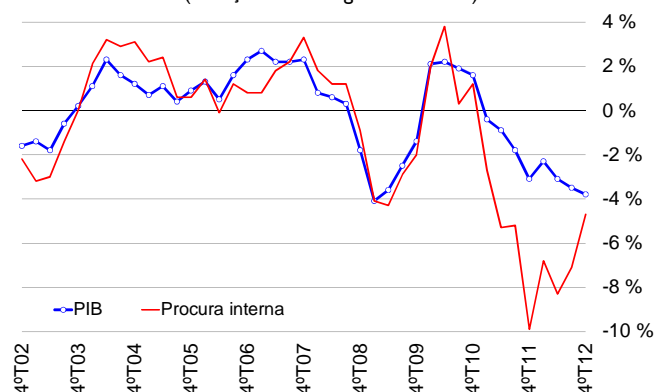
As exportações registaram, no 4º trimestre de 2012, uma variação negativa (-0,5%, em volume, face ao período homólogo do ano anterior), contrariando assim a tendência de crescimento que vinham seguindo (embora em desaceleração nos dois trimestres anteriores). As importações mantiveram-se em queda, mas atenuando a tendência (-3,1%, contra -8,1% no trimestre anterior).

A taxa de desemprego, a nível nacional, atingiu 16,9% no 4º trimestre de 2012 (valor que compara com 15,8% no

trimestre precedente). Em termos médios anuais, a taxa de desemprego foi de 15,7% em 2012 (12,7% em 2011).

A inflação observada no consumo, em termos homólogos, a nível nacional, baixou para 2,0% na média do 4º trimestre (2,9% no trimestre anterior). Na média anual, a inflação em 2012 foi de 2,8% (3,7% em 2011).

Portugal: Produto Interno Bruto e Procura Interna
(variações homólogas em volume)



MERCADO DE TRABALHO

Impacto da quebra de série do Inquérito ao Emprego na Região do Norte

No 1º trimestre de 2011, o Inquérito ao Emprego (IE), da responsabilidade do INE, inaugurou uma nova metodologia, cuja principal novidade consistiu na alteração do modo de recolha da informação, com a adopção do modo telefónico. O INE esclareceu, então, estarmos perante uma **quebra de série** e estimou os respectivos impactos sobre as principais variáveis do IE, com ventilação regional. Para a Região do Norte, os efeitos estimados foram muito reduzidos (apenas menos uma décima de ponto percentual, no caso da taxa de desemprego do 1º trimestre de 2011). Em todo o caso, é possível que as variações calculadas para os trimestres de 2011 face ao período homólogo de 2010 apresentem alguns efeitos da referida quebra de série, particularmente nas variáveis com maior nível de desagregação. Desde o 1º trimestre de 2012, o cálculo de variações homólogas deixou de estar sujeito a quaisquer efeitos potenciais da quebra de série do IE.

No 4º trimestre de 2012, a população empregada residente na Região do Norte registou, face ao trimestre homólogo do ano anterior, uma diminuição de 4,7% (equivalente a menos cerca de 80 mil indivíduos empregados). No trimestre anterior, o emprego regional tinha registado uma variação homóloga de -3,6%. Em média anual, o emprego na Região do Norte diminuiu 3,9% em 2012.

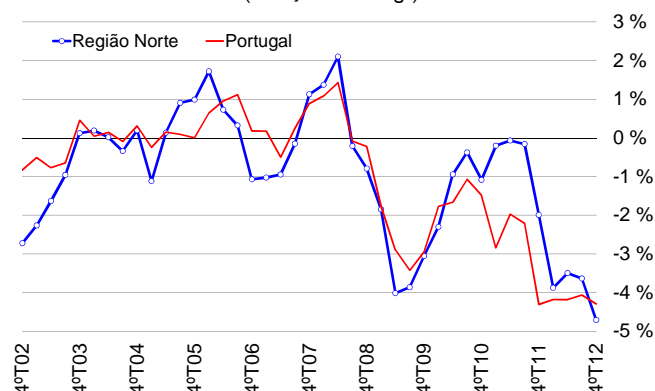
A nível nacional, a população empregada registou, no 4º trimestre de 2012, uma variação homóloga de -4,3% (que compara com -4,1% no trimestre anterior). Em média anual, a população empregada em Portugal diminuiu 4,2% em 2012.

Na Região do Norte, a taxa de emprego (dos 15 aos 64 anos) desceu pela primeira vez abaixo do limiar de 60%, atingindo 59,5% no 4º trimestre de 2012. Nesta região, a diminuição do emprego continuou a ser mais acentuada entre os homens do que entre as mulheres, mantendo o padrão observado nos últimos dois anos.

Os ramos de actividade que mais contribuíram para a descida do emprego na Região do Norte no 4º trimestre de 2012, em termos homólogos, foram a construção (com cerca de menos 39 mil empregados, representando uma variação homóloga de -24,1%), as indústrias

transformadoras (cerca de -21 mil empregados, o que equivale a -5,0%), o comércio grossista e retalhista, incluindo a reparação de veículos (-16 mil empregados, ou -6,5%), a administração pública, defesa e segurança social obrigatória (-13 mil empregados, que representam -19,2%) e ainda as actividades de consultoria (cerca de -11 mil empregados, ou -17,0%). Note-se que, de acordo com a CAE, a componente pública das actividades educativas e de prestação de cuidados de saúde não está incluída no sector de administração pública acima referido.

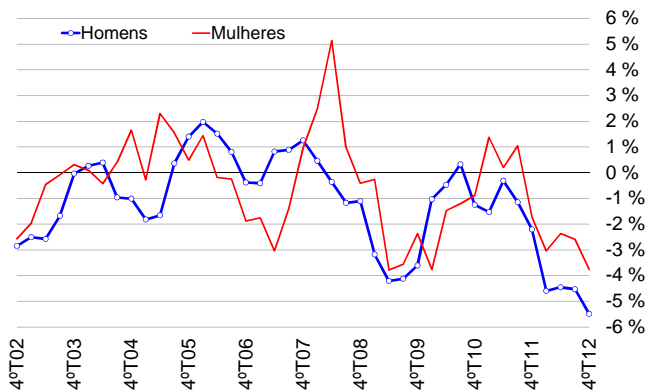
Emprego
(variação homóloga)



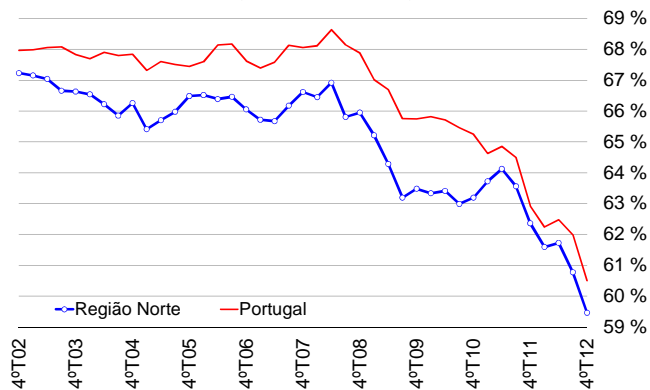
Em sentido positivo, no 4º trimestre de 2012, destaca-se sobretudo a evolução, na Região do Norte, do emprego no sector primário (+13 mil indivíduos empregados, representando +7,6% do que no trimestre homólogo de 2011).

Por outro lado, o emprego continuou a aumentar, na Região do Norte, em dois grupos específicos de indivíduos, nomeadamente entre os indivíduos com habilitação ao nível do ensino superior (variação homóloga de 3,4% no 4º trimestre de 2012) e entre os trabalhadores isolados por conta própria (+6,9%).

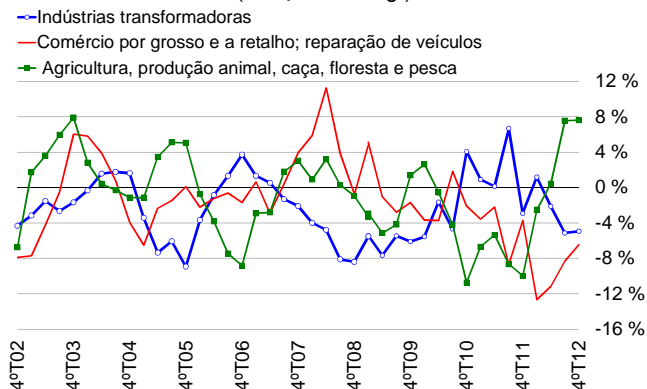
Emprego na Região do Norte, por género
(variação homóloga)



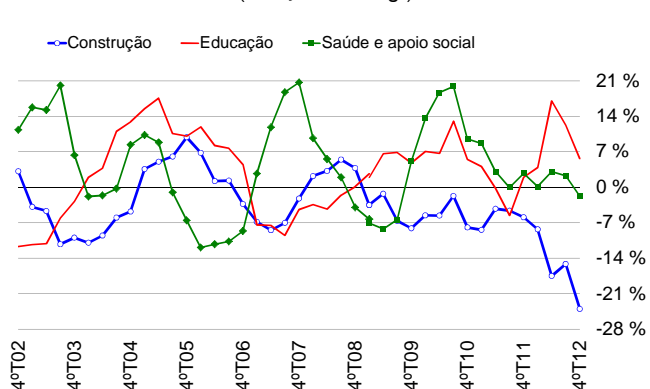
Taxa de Emprego
(dos 15 aos 64 anos)



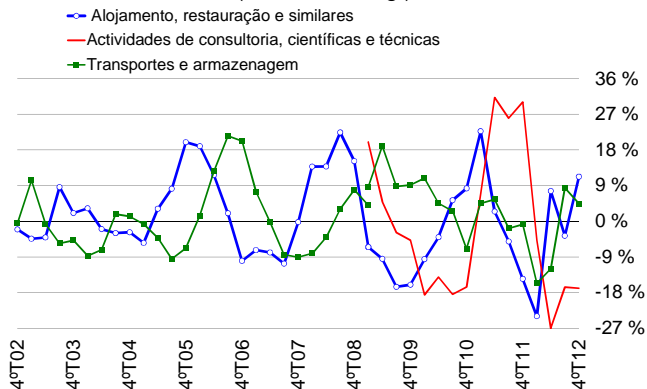
Emprego na Região do Norte, por ramo de actividade
(variação homóloga)



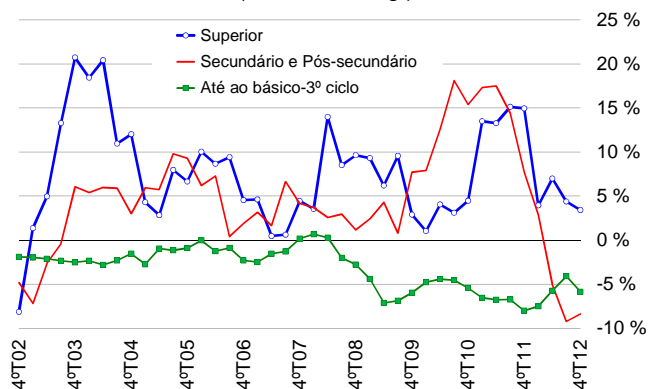
Emprego na Região do Norte, por ramo de actividade
(variação homóloga)



Emprego na Região do Norte, por ramo de actividade
(variação homóloga)

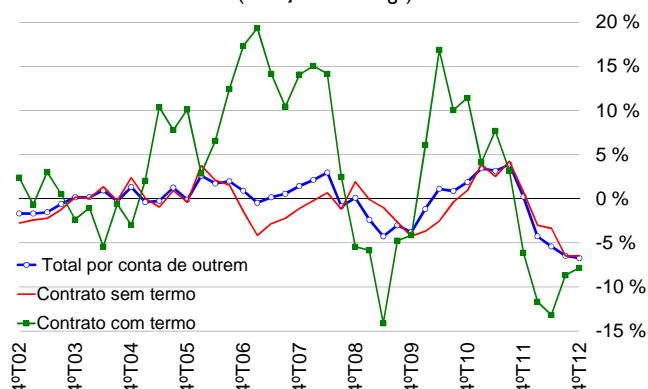


Emprego na Região do Norte, por escolaridade completa
(variação homóloga)

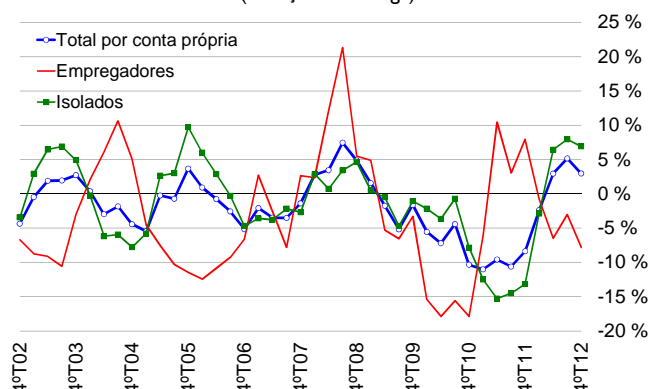


Nos gráficos com a variação homóloga do emprego por ramos de actividade, é usada a CAE Rev.2.1 até ao 1º trimestre de 2009 e a CAE Rev.3 desde então, inclusive. A "equivalência" entre estas duas versões da CAE é apenas aproximada, razão pela qual em alguns gráficos é visível uma descontinuidade no trimestre de transição. As designações apresentadas são as da CAE Rev.3.

Emprego na Região do Norte, por conta de outrem
(variação homóloga)



Emprego na Região do Norte, por conta própria
(variação homóloga)



EMPREGO	Anos		Trimestres					
	2011	2012	4T.11	1T.12	2T.12	3T.12	4T.12	
Taxa de Emprego (15 aos 64 anos) - Portugal	%	64,2	61,8	62,9	62,2	62,5	62,0	60,5
- Região Norte	%	63,4	60,9	62,4	61,6	61,7	60,8	59,5
Emprego (15 ou mais anos) - Portugal	vh (%)	-2,8	0,0	-4,3	-4,2	-4,2	-4,1	-4,3
- Região Norte	vh (%)	-0,6	-3,9	-2,0	-3,9	-3,5	-3,6	-4,7
Emprego (15 ou mais anos) na Região Norte								
Homens	vh (%)	-1,3	-4,8	-2,2	-4,6	-4,5	-4,5	-5,5
Mulheres	vh (%)	0,2	-2,9	-1,7	-3,0	-2,4	-2,6	-3,8
Empregados por conta de outrem								
contrato sem termo	vh (%)	2,7	-5,7	0,2	-4,3	-5,4	-6,5	-6,8
contrato com termo	vh (%)	2,8	-4,9	0,7	-3,0	-3,4	-6,5	-6,5
Empregados por conta própria	vh (%)	2,2	-10,5	-6,1	-11,7	-13,2	-8,7	-7,8
Empregadores	vh (%)	-10,0	2,1	-8,4	-2,4	2,9	5,1	2,9
Isolados	vh (%)	3,6	-4,6	7,9	-0,8	-6,5	-3,0	-7,9
por ramo: Agricultura, prod. animal, caça, floresta e pesca								
Indústrias transformadoras		-7,7	3,1	-10,0	-2,5	0,4	7,5	7,6
Construção		1,1	-2,8	-2,9	1,2	-2,1	-5,2	-5,0
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos	vh (%)	-5,8	-16,3	-6,0	-8,4	-17,6	-15,2	-24,1
Transportes e armazenagem	vh (%)	-4,6	-9,7	-3,7	-12,7	-11,2	-8,3	-6,5
Alojamento, restauração e similares	vh (%)	1,9	-4,2	-0,8	-15,8	-12,0	8,4	4,4
Actividades de consultoria, científicas e técnicas	vh (%)	0,9	-3,6	-14,6	-24,0	7,6	-3,7	11,2
Educação	vh (%)	23,2	-16,9	30,0	-4,9	-27,1	-16,7	-17,0
Saúde e apoio social	vh (%)	0,0	9,5	1,9	3,9	17,0	12,2	5,6
por escolaridade completa: Até ao básico-3º ciclo								
Secundário e Pós-secundário	vh (%)	3,4	0,9	2,7	0,1	3,0	2,2	-1,8
Superior	vh (%)	-7,0	-5,8	-8,0	-7,5	-5,8	-4,1	-5,9
Emprego a tempo parcial (proporção face ao total)	%	14,1	-5,1	7,7	2,8	-5,0	-9,2	-8,4
	%	14,2	4,7	14,9	3,9	7,0	4,4	3,4
	%	13,6	14,7	13,7	14,6	14,6	14,6	14,9

No 4º trimestre de 2012, a taxa de desemprego da Região do Norte voltou a atingir um novo máximo, ao cifrar-se em 17,8%, valor que compara com 16,4% no trimestre anterior e com 14,1% no trimestre homólogo de 2011. A nível nacional, a taxa de desemprego no 4º trimestre de 2012 foi de 16,9% (15,8% no trimestre anterior e 14,0% há um ano). Em termos médios anuais, a taxa de desemprego, em 2012, foi 16,1% na Região do Norte e 15,7% para Portugal.

No 4º trimestre de 2012, a taxa de desemprego feminina da Região do Norte atingiu 19,2%, voltando a distanciar-se

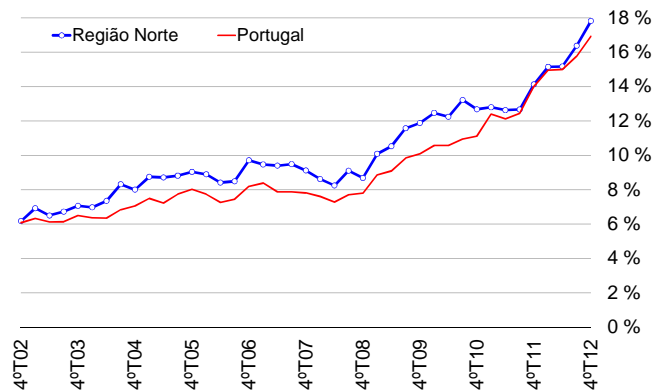
da taxa masculina (16,6%). Entre os jovens (dos 15 aos 24 anos), a taxa de desemprego atingiu 36,1%. O nível de desemprego cresceu também para todos os níveis de instrução, alcançando 21,5% entre os indivíduos com habilitação ao nível do ensino secundário, 17,3% para aqueles cuja escolaridade não ultrapassa o ensino básico e 15,8% entre os licenciados.

Segundo o INE, a população desempregada residente na Região do Norte totalizava, no 4º trimestre de 2012, cerca de 350 mil indivíduos, o que representa mais 71 mil do que

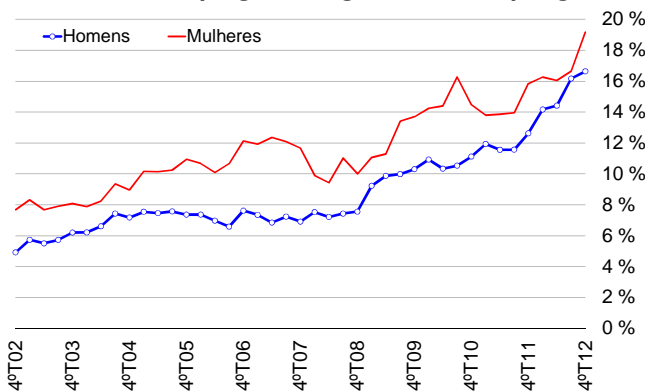
no trimestre homólogo de 2011. Este aumento é explicado sobretudo pelo acréscimo do número de desempregados oriundos dos serviços (+30 mil), das indústrias transformadoras (+17 mil) e da construção (+15 mil).

A diferença entre a população desempregada estimada pelo INE e o desemprego registado pelo IEFP voltou a aumentar. O número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego do IEFP da Região do Norte, atingiu, no 4º trimestre de 2012, o valor médio de 293 mil indivíduos (mais 45 mil do que no período homólogo de 2011).

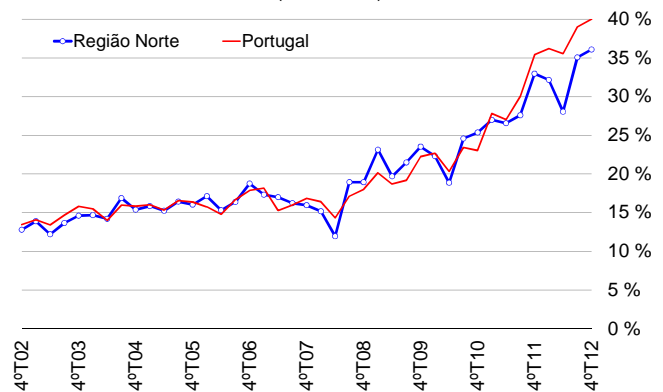
Taxa de Desemprego



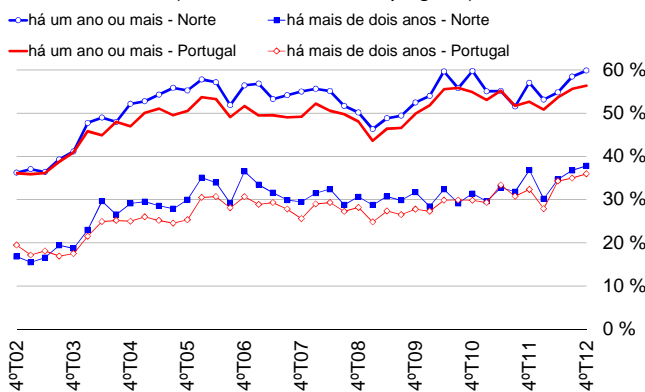
Taxas de Desemprego, na Região do Norte, por género



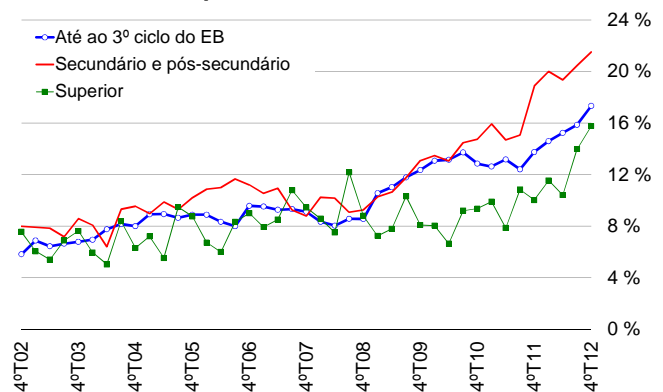
Taxas de Desemprego de Jovens (15-24 anos)



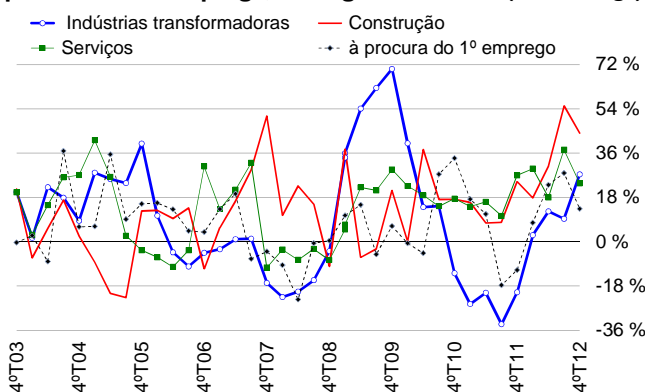
Desemprego de Longa Duração (em % do total de desempregados)



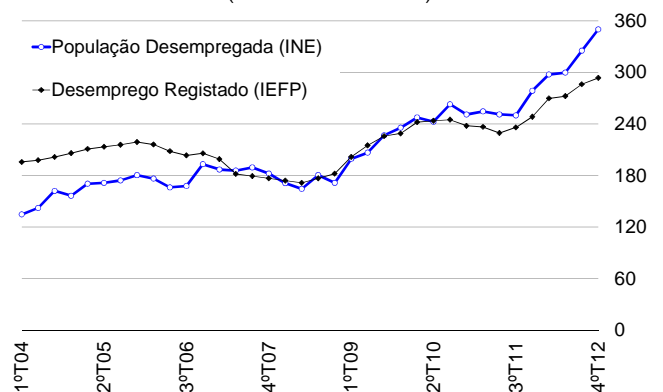
Taxas de Desemprego, na Região do Norte, por níveis de instrução



Desempregados por ramo de actividade anterior ou à procura do 1º emprego, na Região do Norte (v. homóloga)



Desemprego na Região do Norte (milhares de indivíduos)

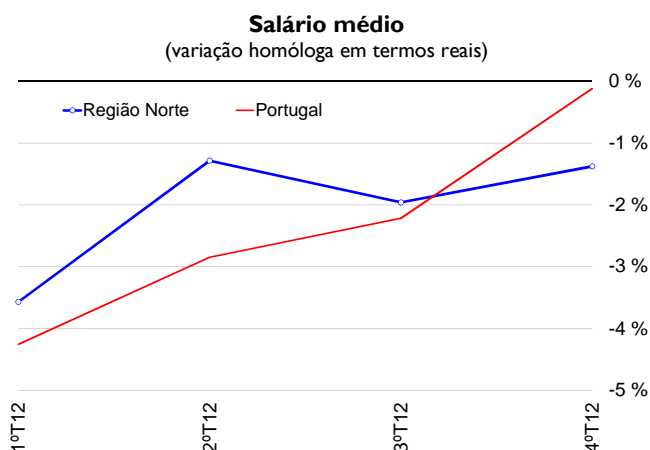


DESEMPREGO		Anos		Trimestres					
		2011	2012	4ºT.11	1ºT.12	2ºT.12	3ºT.12	4ºT.12	
Taxa de Desemprego									
Portugal	%	12,7	15,7	14,0	14,9	15,0	15,8	16,9	
Região Norte		13,0	16,1	14,1	15,1	15,2	16,4	17,8	
Homens		11,9	15,3	12,6	14,2	14,4	16,2	16,6	
Mulheres		14,3	17,0	15,8	16,2	16,0	16,6	19,2	
População desempregada da Região Norte (INE)									
Total	milhares	258,5	318,0	278,5	297,5	299,6	325,1	349,8	
Total	vh(%)	3,0	23,0	11,0	16,9	19,4	30,1	25,6	
Homens		11,1	27,6	13,0	16,2	23,1	40,8	30,5	
Mulheres		-3,6	18,8	9,3	17,6	15,9	20,0	21,2	
Taxa de Desemprego de Jovens (15-24 anos) (R. Norte)		%	28,5	32,8	32,9	32,1	28,0	35,1	36,1
Taxa de Desemprego por níveis de escolaridade (R. Norte)									
Até ao 3º ciclo do EB	%	13,0	15,7	13,7	14,6	15,2	15,9	17,3	
Secundário e pós-secundário		16,2	20,3	18,9	20,0	19,3	20,5	21,5	
Superior		9,7	13,0	10,0	11,5	10,4	14,0	15,8	
Desemprego de Longa Duração (Região Norte)									
Proporção de desempregados há 1 ano ou mais	%	54,7	0,0	57,0	53,1	54,8	58,4	59,8	
Proporção de desempregados há mais de 2 anos		32,8	0,0	36,8	30,1	34,6	36,7	37,8	
Desempregados à procura de novo emprego por ramo da última actividade (R. Norte)									
Indústrias transformadoras	vh(%)	-25,4	12,5	-20,6	2,6	12,3	9,3	27,3	
Construção		14,0	37,1	24,4	17,8	30,7	55,2	44,1	
Serviços		16,9	27,1	26,9	29,6	18,0	37,4	23,7	
Desemprego registado na Região Norte (IEFP)		milhares	237,5	280,4	248,2	269,6	272,3	286,1	293,5

No 4º trimestre de 2012, o salário médio mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem da Região do Norte (761 euros) registou uma variação real de -1,4% face ao trimestre homólogo de 2011, em resultado de uma subida de 0,5% do salário médio nominal e de uma inflação de 1,9% na média do trimestre. Refira-se que a evolução nominal do salário médio reflecte não só os ajustamentos nos níveis salariais, mas também a recomposição do emprego, desde logo o peso crescente dos empregados com habilitação superior.

A nível nacional, o salário médio (824 euros, no 4º trimestre de 2012) diminuiu 0,1% em termos reais, traduzindo um ganho de 1,9% do salário médio nominal e uma inflação de 2,0% na média do trimestre.

Em termos médios anuais, o salário médio teve, em 2012, uma variação real de -2,1% na Região do Norte e de -2,4% a nível nacional.



CUSTO DA MÃO-DE-OBRA		Anos		Trimestres				
		2011	2012	4ºT.11	1ºT.12	2ºT.12	3ºT.12	4ºT.12
Salário médio mensal líquido (trabalhadores por conta de outrem)								
Portugal	Euros	808	810	809	805	808	805	824
Região Norte		747	753	757	745	754	754	761
Portugal	vh real (%)	-	-2,4	-	-4,3	-2,8	-2,2	-0,1
Região Norte		-	-2,1	-	-3,6	-1,3	-2,0	-1,4

DESEMPREGO REGISTRADO

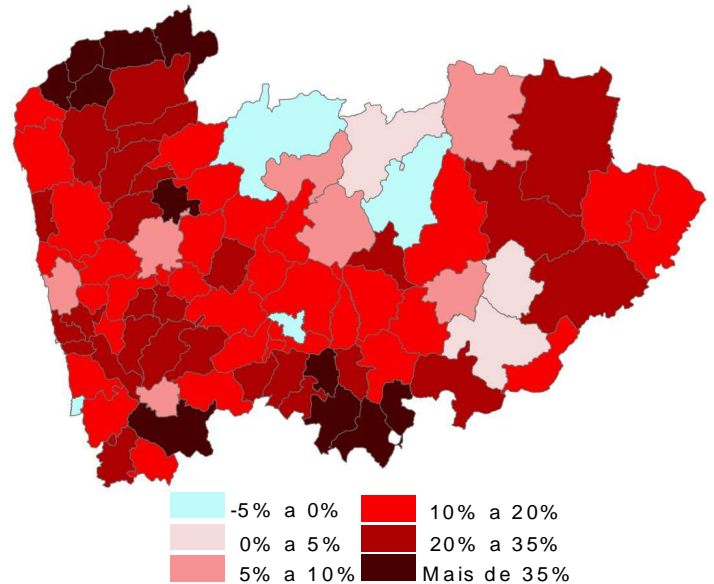
Na Região do Norte, o desemprego registado (média trimestral dos valores em fim de mês do número de desempregados inscritos nos centros de emprego do IEFP) registou, no 4º trimestre de 2012, um aumento de 18,2% face ao período homólogo de 2011. No trimestre anterior, o crescimento tinha sido de 21,3% em termos homólogos.

Por local de residência, os municípios que, na média do 4º trimestre de 2012, mais contribuíram para a subida do desemprego registado na Região do Norte face ao período homólogo, foram: Vila Nova de Gaia, com mais cerca de 3.800 desempregados inscritos do que há um ano (+12,9%); Gondomar, com aproximadamente mais 3.300 inscritos (+25,8%); e o Porto, também com mais cerca de 3.300 desempregados inscritos (+20,4%). Seguem-se dois municípios onde o desemprego registado aumentou em cerca de +2.800 indivíduos, nomeadamente: Braga (+23,7%) e Matosinhos (+28,3%). Na Maia, o acréscimo foi de mais cerca de 2.100 desempregados inscritos (+23,9%) e em Paredes o desemprego registado teve um aumento de cerca de +1.700 indivíduos (+26,5%). Nos municípios de Vila Nova de Famalicão, Valongo, Paços de Ferreira, Barcelos, Penafiel e Santa Maria da Feira, o desemprego registado cresceu entre mais 1.500 e mais 1.100 indivíduos.

No 4º trimestre de 2012, apenas 4 municípios da Região do Norte observaram ligeiras variações homólogas negativas

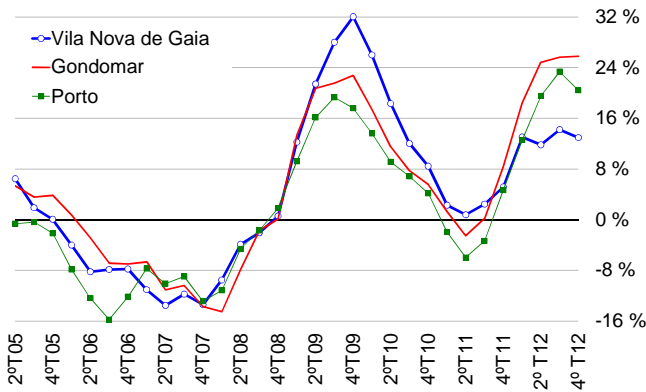
do desemprego registado. As subidas mais acentuadas (acima de 40%) ocorreram em municípios onde o desemprego registado assume menor expressão relativa.

Desemprego Registado (IEFP)
Variação homóloga no 4º trimestre de 2012
 variação % da média trimestral face ao trimestre homólogo do ano anterior



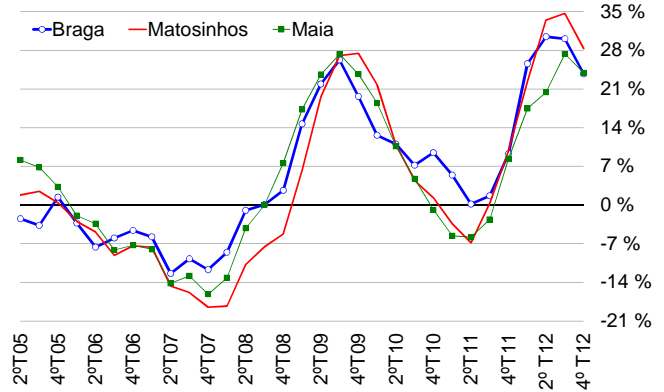
Variação homóloga do Desemprego Registado (IEFP)

Municípios com maior impacto na variação homóloga do total da Região Norte no 3º trimestre de 2012 (continua)



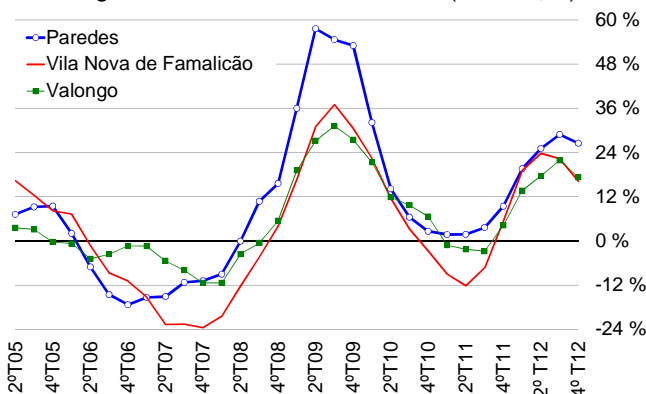
Variação homóloga do Desemprego Registado (IEFP)

Municípios com maior impacto na variação homóloga do total da Região Norte, no 3º trimestre de 2012 (continuação)



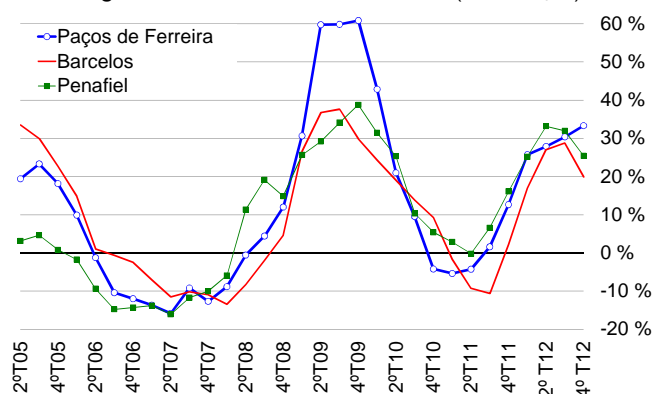
Variação homóloga do Desemprego Registado (IEFP)

Municípios com maior impacto na variação homóloga do total da Região Norte, no 3º trimestre de 2012 (continuação)



Variação homóloga do Desemprego Registado (IEFP)

Municípios com maior impacto na variação homóloga do total da Região Norte, no 3º trimestre de 2012 (continuação)



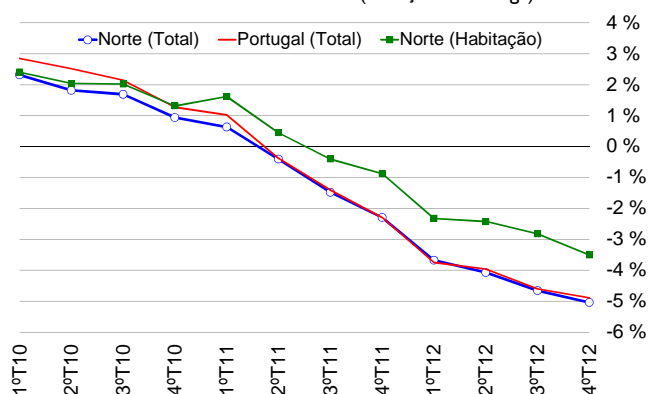
ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS

No final do 4º trimestre de 2012, o financiamento do sistema bancário e financeiro às famílias (incluindo crédito à habitação, ao consumo e apoio à atividade de empresários em nome individual) tornou a reduzir-se, agravando a tendência negativa. O valor total (saldo em fim de trimestre) diminuiu 5,0%, em termos homólogos na Região do Norte, o que compara com uma redução de 4,7% no trimestre precedente. Em Portugal, a queda foi de 4,9% no 4º trimestre, após ter diminuído 4,6% no trimestre anterior. Relativamente ao crédito à habitação, a redução

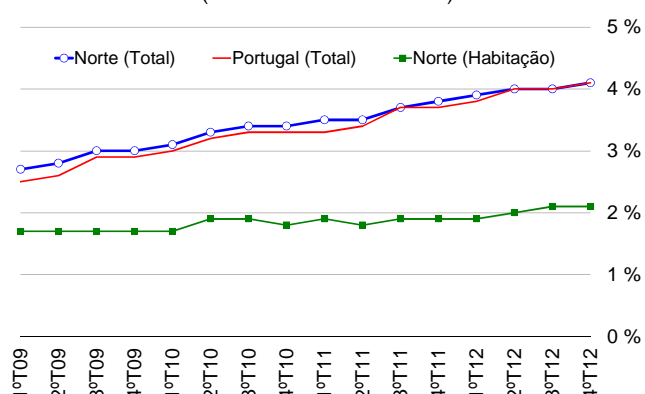
foi de 3,5%, em termos homólogos, na Região do Norte (quebra de 3,4% para Portugal), agravando a tendência negativa do trimestre anterior em 7 décimas de ponto percentual.

No 4º trimestre de 2012, tanto em Portugal como na Região do Norte, os rácios de crédito vencido em percentagem do crédito concedido às famílias aumentaram em 1 décima de ponto percentual para 4,1%, sendo a exceção o rácio vencido no setor de habitação, que se manteve inalterado na Região do Norte (2,1%).

Empréstimos concedidos às famílias
Saldos em fim de trimestre (variação homóloga)



Crédito vencido das famílias
(em % do crédito concedido)



ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS		Trimestres				
		4ºT.11	1ºT.12	2ºT.12	3ºT.12	4ºT.12
Empréstimos a famílias (saldos em fim de trimestre)						
Portugal (Total)	vh (%)	-2,3	-3,8	-4,0	-4,6	-4,9
Portugal (Habitação)		-0,7	-2,4	-2,3	-2,7	-3,4
Região Norte (Total)		-2,3	-3,7	-4,1	-4,7	-5,0
Região Norte (Habitação)		-0,9	-2,3	-2,4	-2,8	-3,5
Rácios de crédito vencido (em % do crédito concedido)						
Portugal (Total)	%	3,7	3,8	4,0	4,0	4,1
Portugal (Habitação)		2,0	2,0	2,2	2,2	2,3
Região Norte (Total)		3,8	3,9	4,0	4,0	4,1
Região Norte (Habitação)		1,9	1,9	2,0	2,1	2,1

ENDIVIDAMENTO DAS EMPRESAS

No 4º trimestre de 2012, o financiamento do sistema bancário e financeiro às empresas voltou a reduzir-se na Região do Norte e em Portugal, agravando a tendência negativa do trimestre anterior.

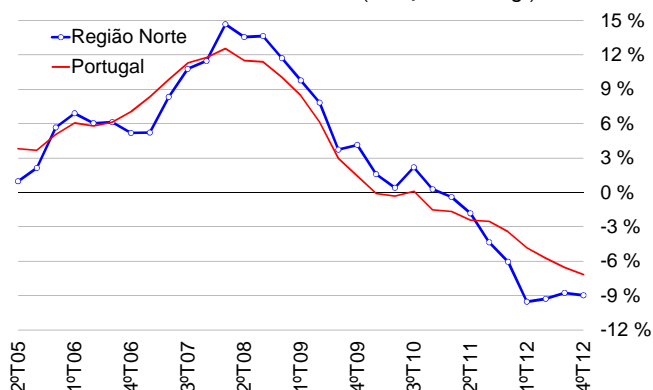
Em termos homólogos, o saldo dos empréstimos às empresas na Região do Norte, apresentava, no final do 4º trimestre de 2012, uma redução de 9,0%, que compara com uma queda de 8,8% no trimestre precedente. A nível nacional, a redução do crédito às empresas foi de 7,2% no

4º trimestre de 2012, representando um agravamento de 6 décimas de ponto percentual face ao trimestre anterior.

Após sucessivos trimestres a crescer, os níveis de incumprimento bancário por parte das empresas, medidos através do crédito vencido em percentagem do total, sofreram uma diminuição de 0,1% na Região do Norte e em Portugal, cifrando-se em 9,7% e 10,0%, respetivamente, no 4º trimestre de 2012.

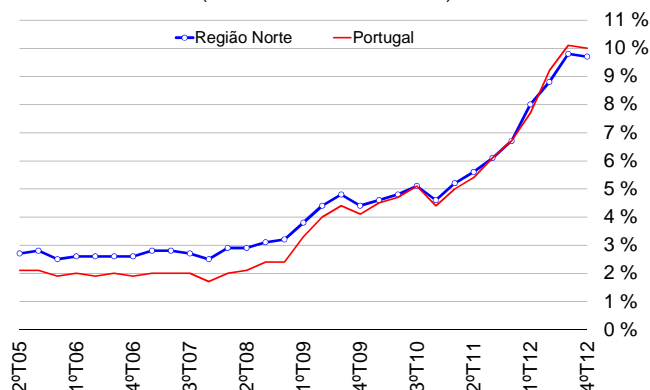
Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras

Saldos em fim de trimestre (variação homóloga)



Crédito vencido das sociedades não financeiras

(em % do crédito concedido)



ENDIVIDAMENTO DAS EMPRESAS

		Trimestres				
		4ºT.11	1ºT.12	2ºT.12	3ºT.12	4ºT.12
Empréstimos a sociedades não financeiras (saldos em fim de trimestre)						
Portugal	vh (%)	-3,4	-4,8	-5,8	-6,6	-7,2
Região Norte		-6,1	-9,5	-9,3	-8,8	-9,0
Rácios de crédito vencido (em % do crédito concedido)						
Portugal	%	6,7	7,7	9,2	10,1	10,0
Região Norte		6,7	8,0	8,8	9,8	9,7

COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS

Nota: A análise baseia-se em resultados declarados do comércio internacional de mercadorias. No comércio com estados-membros da UE, os dados referem-se a trocas nas quais o Norte do país é, no sentido físico, a região de origem ou destino das mercadorias. No comércio extracomunitário, o critério de afectação regional é o da localização da sede social do operador responsável por cada fluxo de mercadorias. Em 2011, o comércio intra-UE pesou cerca de 82,8% das exportações e 84,8% das importações da Região do Norte. Os quinze grupos de produtos referidos no quadro da página II foram, em 2011, responsáveis por cerca de 76,4% das exportações da Região do Norte. Os dados de 2011 são provisórios revistos e os de 2012 são preliminares. As variações homólogas para 2012 são calculadas entre versões julgadas aproximadas quanto ao grau de revisão dos dados mensais, ficando por isso sujeitas a revisões. As variações são apresentadas em valor (variações nominais).

No 4º trimestre de 2012, as exportações de bens da Região do Norte continuaram a observar uma desaceleração do respectivo crescimento (tendência que começou a ser observada no início de 2011 e que apenas foi episodicamente contrariada no 1º trimestre de 2012).

No trimestre final de 2012, as exportações da Região do Norte terão crescido cerca de 1,8%, em valor, face ao trimestre homólogo de 2011. No total, as exportações portuguesas registaram, no mesmo período, uma variação homóloga de 1,1%. Não são conhecidos índices de preço para as exportações regionais mas, a nível nacional, o INE calcula que o deflador das exportações portuguesas de bens registou um crescimento de 1,7%, em termos homólogos, no 4º trimestre de 2012. Assim, é de supor que, no 4º trimestre, as exportações da Região do Norte tenham tido um crescimento em volume praticamente nulo, enquanto o total das exportações portuguesas registou mesmo uma variação real negativa.

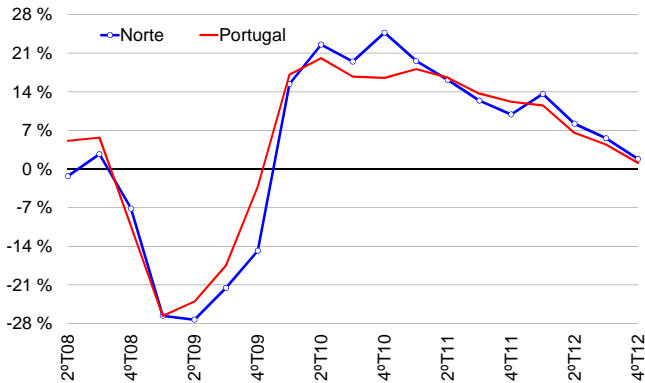
A desaceleração das exportações é inteiramente devida ao arrefecimento da procura interna nos nossos principais países clientes na União Europeia. As exportações da

Região do Norte para a UE caíram cerca de 3,2%, em valor, no 4º trimestre, em termos homólogos, ao passo que as exportações para fora da UE cresceram cerca de 22,5%.

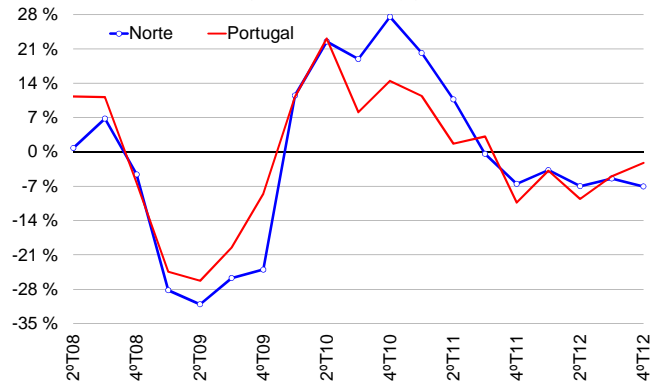
No 4º trimestre de 2012, os maiores contributos para o crescimento em valor das exportações da Região do Norte face ao período homólogo do ano anterior, foram assegurados pelas exportações de calçado (que registaram um crescimento homólogo de cerca de 19,4%), de máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos (cujas variações homólogas foram de 22,3%), de obras de ferro fundido, ferro ou aço (+25,2%) e de máquinas, aparelhos e materiais eléctricos (+4,6%). Em sentido contrário, destacam-se os contributos negativos das exportações da fileira automóvel (variação homóloga de -16,6%), de ferro fundido, ferro e aço (-27,4%), mas compensado pelo crescimento das exportações de obras de ferro) e de ouro e metais preciosos (agora com uma variação negativa, de -15,6%).

As importações da Região do Norte continuaram em queda no 4º trimestre (-7,1%), destacando-se sobretudo as quedas nas importações de bens de consumo não alimentares (cerca de -15,6%) e de material de transporte (-14,8%).

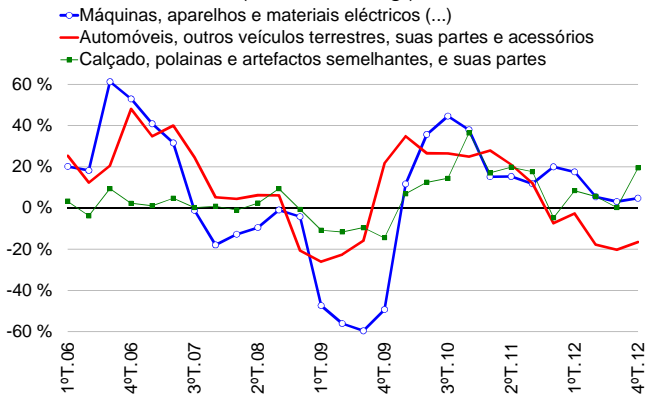
Exportações de Mercadorias
(variação homóloga)



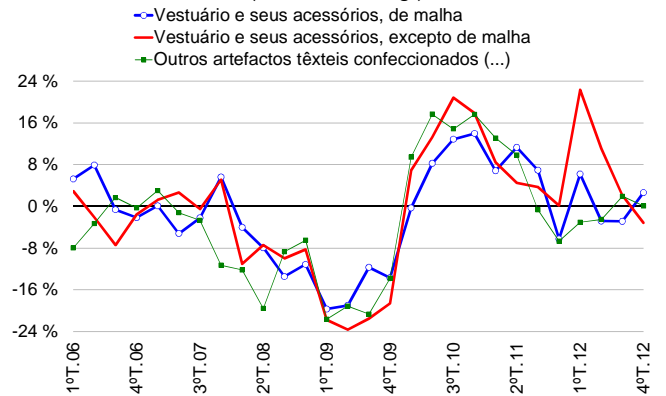
Importações de Mercadorias
(variação homóloga)



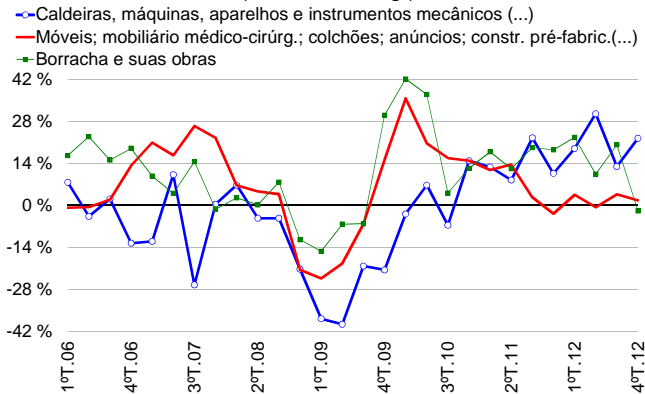
Exportações da Região do Norte: produtos seleccionados
(variação homóloga)



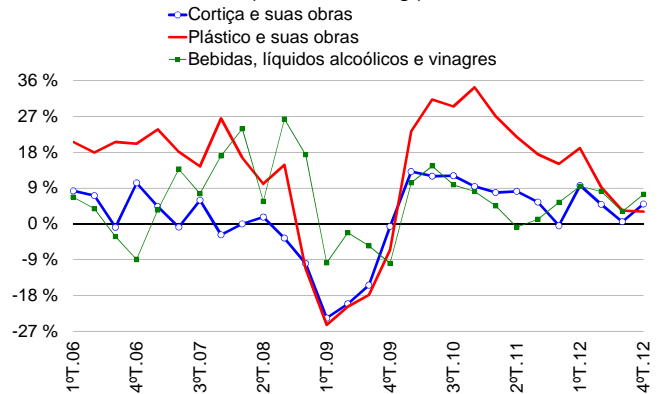
Exportações da Região do Norte: produtos seleccionados
(variação homóloga)



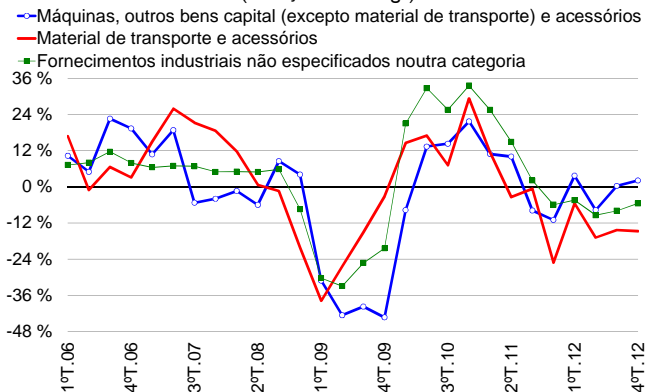
Exportações da Região do Norte: produtos seleccionados
(variação homóloga)



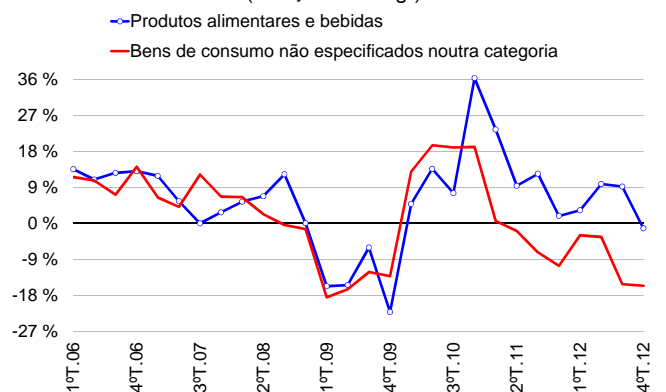
Exportações da Região do Norte: produtos seleccionados
(variação homóloga)



Importações da Região Norte, por categoria económica
(variação homóloga)



Importações da Região Norte, por categoria económica
(variação homóloga)



COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS			Anos		Trimestres					Meses		
			2011	2012	4ºT.11	1ºT.12	2ºT.12	3ºT.12	4ºT.12	Out.12	Nov.12	Dez.12
Portugal	Exportações	v.h. (%)	15,0	5,8	12,2	11,5	6,5	4,4	1,1	5,6	0,1	-2,9
	Importações		1,0	-5,3	-10,4	-3,9	-9,6	-5,0	-2,3	5,1	-5,5	-6,7
Região Norte	Exportações: Total		14,4	7,2	9,9	13,6	8,2	5,6	1,8	2,4	2,2	0,6
	Intra-UE		14,5	4,0	9,0	12,2	4,4	2,5	-3,2	-1,6	-3,6	-4,7
	Extra-UE		13,7	22,1	13,9	20,5	26,0	19,4	22,5	19,5	27,8	20,1
	Importações: Total	v.h. (%)	5,4	5,4	-6,5	-3,7	-7,0	-5,5	-7,1	-2,2	-5,7	-14,3
	Intra-UE		5,5	-4,5	-5,3	-2,1	-4,2	-5,2	-6,8	-0,8	-6,1	-14,6
	Extra-UE		4,7	-12,3	-13,8	-12,2	-20,2	-6,7	-8,9	-10,4	-3,7	-12,9
Exportações da Região Norte, por grupos de produtos												
	Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos (...)		15,6	7,5	19,9	17,5	5,3	3,0	4,6	2,7	0,8	12,8
	Automóveis, outros veículos terrestres, partes e acess.		12,6	-14,1	-7,4	-2,7	-17,8	-20,3	-16,6	-12,8	-22,4	-13,4
	Calçado, polainas e artefactos semelhantes (...)		12,7	7,2	-4,8	8,3	5,5	0,2	19,4	16,1	24,3	18,0
	Vestuário e seus acessórios, de malha		4,4	0,8	-6,3	6,2	-2,8	-2,9	2,6	0,3	14,9	-8,1
	Vestuário e seus acessórios, excepto de malha		4,2	7,8	0,2	22,3	11,1	2,1	-3,2	5,5	-2,0	-11,8
	Outros artefactos têxteis confeccionados (...)		3,1	-0,9	-6,7	-3,1	-2,5	1,9	0,1	6,1	-4,9	-0,8
	Caldeiras, máquinas, aparelhos e instr. mecânicos (...)		13,2	21,2	10,6	18,9	30,5	12,9	22,3	13,4	39,7	15,1
	Móveis, mobiliário médico-cirúr., colchões; pré-fabric. (...)	v.h. (%)	6,4	2,0	-2,8	3,5	-0,7	3,6	1,6	3,4	1,9	-1,2
	Borracha e suas obras		16,9	12,6	18,5	22,6	10,4	20,2	-1,9	18,4	-3,7	-24,9
	Cortiça e suas obras		5,3	5,0	-0,5	9,6	4,9	0,5	4,9	11,4	-1,2	4,9
	Plástico e suas obras		20,1	8,5	15,0	19,0	9,2	3,3	3,0	16,5	-6,5	-0,3
	Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres		2,6	6,8	5,4	9,4	8,1	3,1	7,4	13,8	8,0	-1,6
	Metais preciosos e suas obras; bijuteria; moedas (...)		121,4	41,6	109,4	106,7	74,3	41,7	-15,6	-3,7	-7,5	-44,2
	Obras de ferro fundido, ferro ou aço		5,7	17,2	-4,7	24,8	14,5	5,9	25,2	23,9	29,2	22,0
	Ferro fundido, ferro e aço		61,1	-4,5	54,4	-4,5	12,1	2,4	-27,4	-26,0	-16,5	-40,0
Importações da Região Norte, por grupos de produtos												
	Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos (...)		8,4	-5,8	-2,8	-2,5	-10,5	-2,2	-7,7	-5,9	-7,4	-10,3
	Automóveis, outros veículos terrestres, partes e acess.		-3,9	-16,3	-17,7	-9,9	-19,4	-16,2	-20,1	-12,5	-29,3	-17,4
	Calçado, polainas e artefactos semelhantes (...)		8,5	1,5	-3,4	0,8	13,6	-5,6	-1,0	10,8	-2,3	-12,5
	Vestuário e seus acessórios, de malha		3,9	-22,3	-4,7	-6,5	-18,8	-27,5	-34,3	-41,7	-28,3	-30,9
	Vestuário e seus acessórios, excepto de malha		-3,0	-15,5	-6,6	0,5	-17,0	-22,7	-24,2	-19,4	-27,7	-25,6
	Outros artefactos têxteis confeccionados (...)		-6,8	-14,5	-23,8	16,3	-25,7	-25,5	-20,8	-11,9	-26,5	-25,2
	Caldeiras, máquinas, aparelhos e instr. mecânicos (...)		-11,3	3,6	-27,3	9,8	-5,9	0,6	11,6	14,1	15,1	4,9
	Móveis, mobiliário médico-cirúr., colchões; pré-fabric. (...)	v.h. (%)	0,2	-17,0	-12,3	-11,1	-8,2	-24,9	-25,2	-20,5	-25,8	-30,1
	Borracha e suas obras		23,8	-4,5	11,7	8,0	-3,7	-5,8	-17,2	-17,8	-23,8	-4,5
	Cortiça e suas obras		26,2	4,6	0,7	14,7	7,4	-5,9	0,2	-0,7	-0,1	1,3
	Plástico e suas obras		9,3	-1,4	-5,7	-1,3	-5,1	-2,9	4,8	15,8	-0,3	-2,9
	Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres		5,3	14,1	1,9	14,2	15,3	14,2	12,9	2,1	34,3	7,9
	Metais preciosos e suas obras; bijuteria; moedas (...)		-2,3	-12,7	12,0	27,2	-15,3	-32,6	-16,7	-7,6	-9,4	-37,9
	Obras de ferro fundido, ferro ou aço		-7,4	-7,0	-13,9	1,4	-7,0	-18,2	-3,6	3,5	-4,0	-10,9
	Ferro fundido, ferro e aço		17,2	-16,7	-2,3	-12,1	-13,3	-16,1	-26,3	-25,1	-17,7	-35,2

COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS, por categoria económica	Anos		Trimestres					Meses				
	2011	2012	4ºT.11	1ºT.12	2ºT.12	3ºT.12	4ºT.12	Out.12	Nov.12	Dez.12		
Exportações da Região Norte												
Produtos alimentares e bebidas			12,1	10,5	15,9	20,9	8,2	5,7	9,0	15,3	10,2	0,0
Fornecimentos industriais não especific. noutra categoria			22,2	7,9	15,0	15,2	10,7	7,6	-1,9	2,8	-4,9	-4,0
Máquinas, outros bens de capital (excº mat. transporte)	v.h. (%)		12,3	28,5	24,0	33,7	28,8	24,7	27,2	17,2	35,4	30,5
Material de transporte e acessórios			12,1	-8,1	-0,6	2,4	-9,5	-11,2	-15,0	-5,8	-20,3	-20,7
Bens de consumo não especificados noutra categoria			7,7	5,2	-1,7	10,0	4,3	1,2	5,6	8,3	8,3	-0,3
Importações da Região Norte												
Produtos alimentares e bebidas			11,3	5,3	1,8	3,3	9,8	9,2	-1,3	8,1	0,5	-12,8
Fornecimentos industriais não especific. noutra categoria			8,6	-6,9	-6,0	-4,5	-9,5	-8,0	-5,6	-1,1	-2,6	-14,5
Máquinas, outros bens de capital (excº mat. transporte)	v.h. (%)		-0,3	-0,7	-11,1	3,6	-7,8	0,2	2,0	2,9	5,4	-2,6
Material de transporte e acessórios			-6,1	-12,8	-25,2	-5,5	-16,9	-14,4	-14,8	-11,0	-18,0	-15,2
Bens de consumo não especificados noutra categoria			-5,0	-9,6	-10,6	-3,0	-3,4	-15,2	-15,6	-11,7	-16,5	-19,5

INDÚSTRIAS TRADICIONAIS

No 4º trimestre de 2012, a nível nacional, os indicadores relativamente à atividade económica nas indústrias tradicionais são bastante positivos, destacando-se, por um lado, a aceleração no crescimento da produção nas indústrias da fabricação de têxteis e do vestuário, e por outro, a inversão da tendência negativa na maioria dos indicadores referentes à indústria do couro e calçado.

Na fabricação de têxteis, o índice de produção aumentou 5,0% no 4º trimestre de 2012 face o período homólogo de 2011, que compara com um crescimento de 1,6% no trimestre precedente. No entanto, dada a ausência de informação estatística, não é possível aferir do impacto deste crescimento no volume de negócios e no emprego.

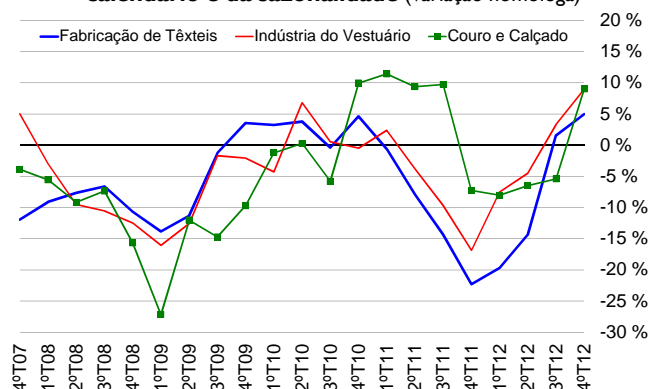
Com uma dinâmica de crescimento semelhante à fabricação de têxteis, o índice de produção na indústria do vestuário aumentou 9,0% no 4º trimestre, representando, mesmo, uma aceleração de 5,7 p.p. face ao trimestre anterior. Este

forte aumento na produção terá induzido, também, um crescimento no índice de volumes de negócio, que subiu 7,6% no 4º trimestre, resultado que contrasta com uma queda de 5,2% no trimestre anterior. Ainda assim, não é possível, devido à escassez de informação, aferir a evolução dos indicadores de emprego.

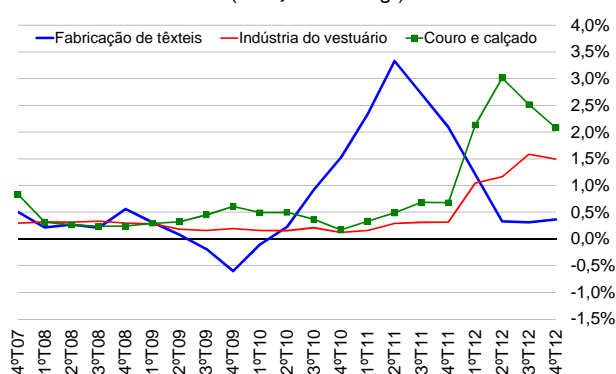
Na indústria do couro e calçado, após sucessivos trimestres em queda, os índices relativos à produção, ao volume de negócios total e às horas trabalhadas inverteram a tendência, e aumentaram, respetivamente, 9,0%, 8,9% e 5,7% no 4º trimestre de 2012, desfecho que contrasta com as quedas observadas no decurso do 3º trimestre de 2012.

Pela positiva destacam-se ainda, no sector do couro e calçado, o crescimento no do índice de emprego (+0,9%) e no índice de remunerações (2,1%) no 4º trimestre de 2012. No entanto, neste último indicador verificou-se apenas a réplica do crescimento do trimestre anterior.

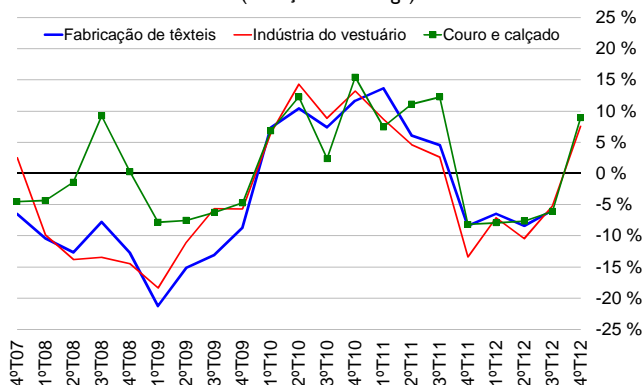
Índices de Produção Industrial, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade (variação homóloga)



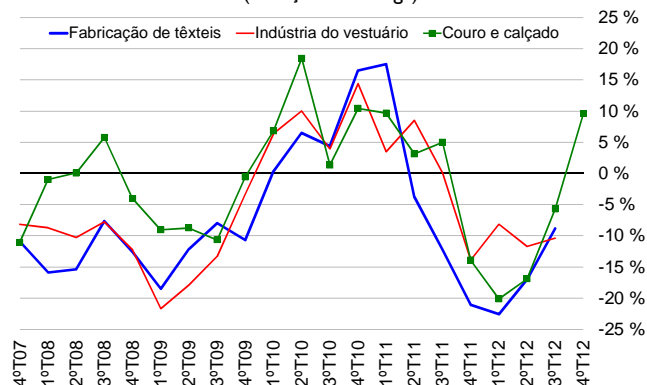
Índices de Preços na Produção Industrial (variação homóloga)



Índices de Volumes de Negócios na Indústria - Total
(variação homóloga)



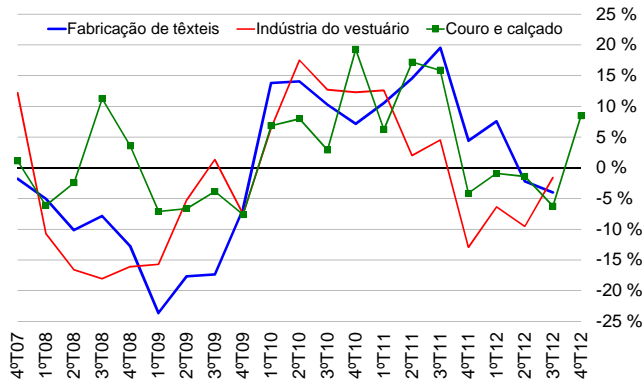
Índices de Volumes de Negócios – Mercado Nacional
(variação homóloga)



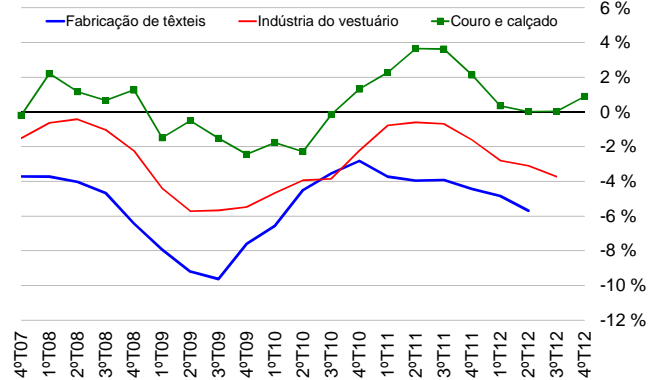
INDÚSTRIAS TRADICIONAIS	Anos		Trimestres					Meses		
	2010	2011	4ºT.11	1ºT.12	2ºT.12	3ºT.12	4ºT.12	Out.12	Nov.12	Dez.12
Fabricação de Têxteis										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	2,7	-11,6	-22,3	-19,7	-14,4	1,6	5,0	9,2	2,6	3,2
Índice de Preços na Produção	0,6	2,6	2,1	1,2	0,3	0,3	0,4	0,3	0,6	0,2
Índice de Volumes de Negócios Total	9,3	3,7	-8,4	-6,5	-8,4	-5,9	x	3,1	x	x
Índice de Volumes de Negócios Nacional	7,1	-5,8	-21,1	-22,6	-17,0	-8,8	x	1,4	x	x
Índice de Volumes de Negócios Externo	11,3	12,1	4,4	7,5	-2,2	-4,0	x	4,4	x	x
Índice de Emprego	-4,4	-4,0	-4,4	-4,9	-5,7	x	x	x	x	x
Índice de Horas Trabalhadas	-3,5	-3,9	-6,2	-4,2	-6,4	x	x	x	x	x
Índice de Remunerações	-1,9	-3,5	-4,5	-5,1	-6,6	x	x	x	x	x
Indústria do Vestuário										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	0,6	-7,2	-16,9	-7,5	-4,5	3,3	9,0	20,0	11,7	-4,0
Índice de Preços na Produção	0,2	0,3	0,3	1,0	1,2	1,6	1,5	1,2	1,6	1,7
Índice de Volumes de Negócios Total	10,7	0,2	-13,4	-7,1	-10,5	-5,2	7,6	15,8	11,5	-3,7
Índice de Volumes de Negócios Nacional	8,8	-1,2	-13,9	-8,2	-11,7	-10,4	x	14,9	1,9	x
Índice de Volumes de Negócios Externo	12,1	1,3	-13,0	-6,4	-9,6	-1,6	x	16,6	19,8	x
Índice de Emprego	-3,7	-0,9	-1,6	-2,8	-3,1	-3,7	x	-2,8	-3,0	x
Índice de Horas Trabalhadas	-5,8	-1,5	-2,3	-2,2	-3,4	-5,0	x	2,7	-3,5	x
Índice de Remunerações	-1,6	0,1	-0,9	-1,0	-1,1	-1,1	x	-1,2	0,7	x
Couro e Calçado										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	0,8	5,4	-7,3	-8,1	-6,5	-5,4	9,0	9,8	8,8	8,5
Índice de Preços na Produção	0,4	0,5	0,7	2,1	3,0	2,5	2,1	1,8	2,1	2,3
Índice de Volumes de Negócios Total	8,9	5,6	-8,2	-7,9	-7,7	-6,1	8,9	11,7	8,2	6,3
Índice de Volumes de Negócios Nacional	9,4	0,5	-13,9	-20,1	-16,9	-5,7	9,6	14,9	9,2	2,4
Índice de Volumes de Negócios Externo	8,6	8,8	-4,2	-0,9	-1,4	-6,3	8,5	9,4	7,6	8,5
Índice de Emprego	-0,7	2,9	2,1	0,3	0,0	0,0	0,9	0,5	0,5	1,7
Índice de Horas Trabalhadas	-0,1	3,2	1,5	0,4	-0,6	-1,7	5,7	7,7	2,6	7,0
Índice de Remunerações	4,8	4,2	2,9	4,4	2,7	2,1	2,1	2,6	5,1	-0,1

Nota: Toda a informação apresentada para as Indústrias Tradicionais é de âmbito nacional e não regional.

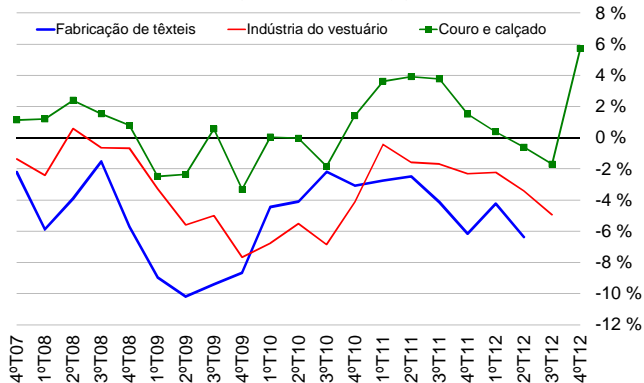
Índices de Volumes de Negócios – Mercado Externo
(variação homóloga)



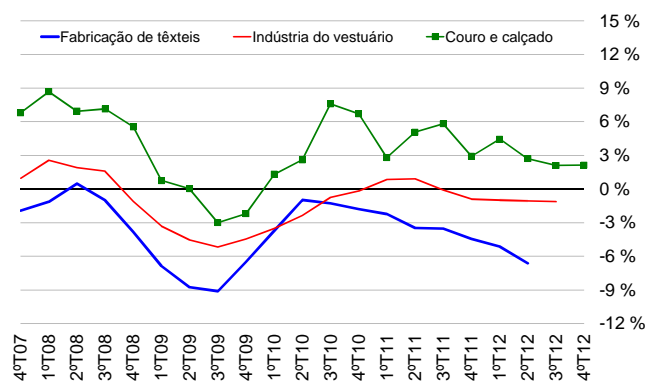
Índices de Emprego na Indústria
(variação homóloga)



Índices de Horas Trabalhadas na Indústria
(variação homóloga)



Índices de Remunerações na Indústria
(variação homóloga)



CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

O número de obras licenciadas na Região do Norte manteve a tendência decrescente e registou, em termos homólogos, uma quebra de 16,1% no 4º trimestre de 2012 (dados provisórios), valor que compara com -16,3% no trimestre anterior. No segmento de habitação, o número de obras licenciadas recuou 19,8%, enquanto as licenças de construções novas para habitação diminuíram 20,6%.

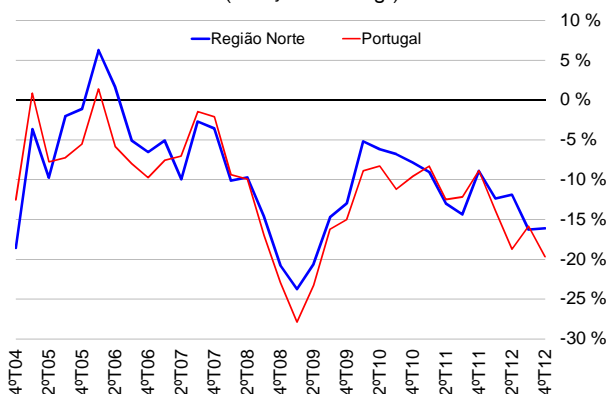
O índice Confidencial Imobiliário, que traduz preços de oferta de habitação, registou, no 4º trimestre de 2012, um desagravamento da tendência negativa na Região do Norte, com uma variação homóloga de -1,7% (valor que compara com -5,4% no trimestre anterior). Para o território do

Continente, a variação observada foi de -2,7%, semelhante à do trimestre anterior.

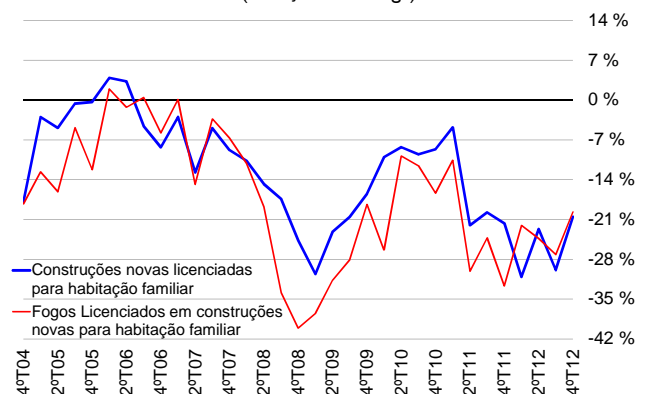
Também os valores médios de avaliação bancária de habitação se mantiveram em queda, tanto na Região do Norte (-5,4%, em termos homólogos), como a nível nacional (-5,0%) – observando, em ambos os casos, quedas menos acentuadas do que no trimestre anterior.

Na Região do Norte observou-se, no 4º trimestre de 2012, uma nova diminuição do emprego na construção (-24,1%, em termos homólogos, que compara com -15,2% no trimestre anterior) e um crescimento acentuado do número de desempregados oriundos do sector (+44,1%).

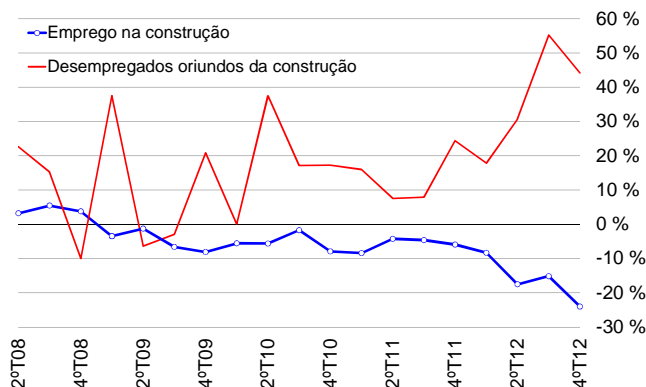
Número de Obras Licenciadas - Total
(variação homóloga)



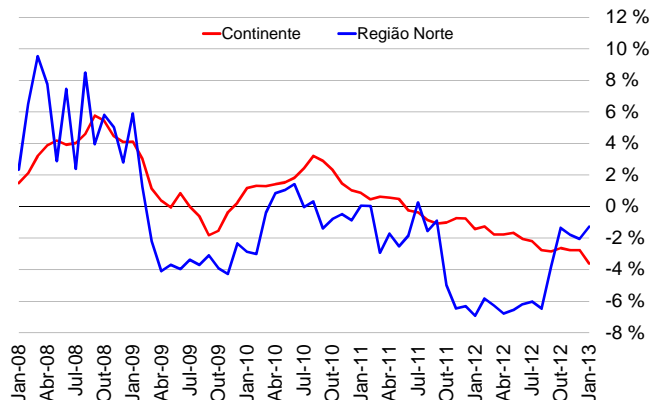
Licenciamento de Obras – Construções Novas – R. Norte
(variação homóloga)



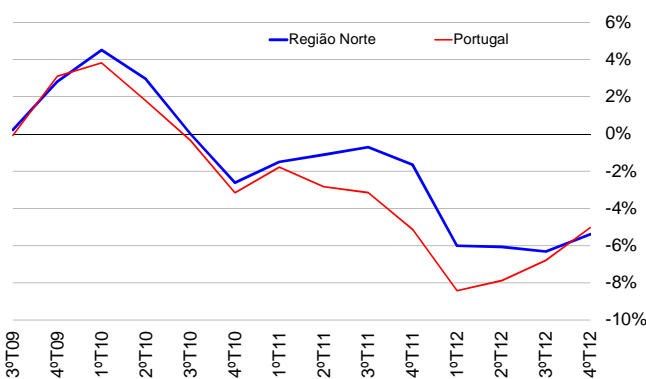
Emprego e Desemprego no Sector da Construção na Região do Norte (variação homóloga)



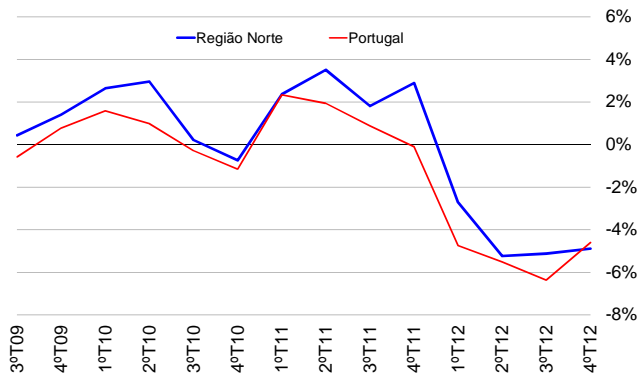
Índice Confidencial Imobiliário: preços de habitação (variação homóloga)



Avaliação Bancária de Habitação – Total (variação homóloga)



Avaliação Bancária de Habitação – Moradias (variação homóloga)



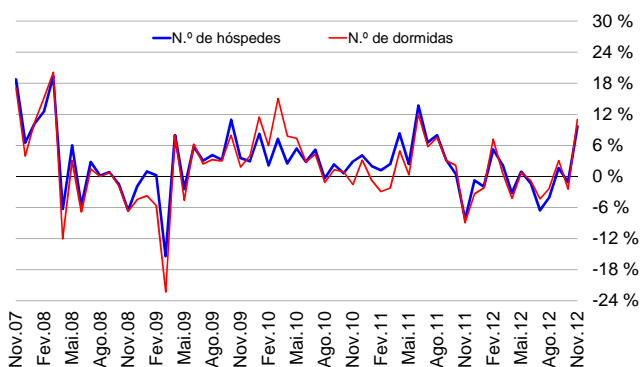
CONSTRUÇÃO e HABITAÇÃO		Anos		Trimestres					Meses				
		2011	2012	4ºT.11	1ºT.12	2ºT.12	3ºT.12	4ºT.12	Out.12	Nov.12	Dez.12	Jan.13	
Licenças de Construção													
Portugal (Total)		-10,5	-17,0	-8,9	-13,9	-18,8	-15,9	-19,7	-12,2	-19,8	-28,2	-20,7	
Região Norte: Total		-11,4	-14,1	-8,9	-12,4	-11,9	-16,3	-16,1	-16,8	-11,7	-20,4	-25,1	
para Habitação		-14,4	-20,9	-15,7	-23,6	-15,3	-24,0	-19,8	-22,8	-16,8	-19,2	-34,2	
construções novas		-16,1	-21,2	-17,1	-23,3	-20,6	-22,2	-18,1	-19,8	-14,7	-19,7	-30,5	
construções novas para habitação		-16,9	-26,5	-21,7	-31,1	-22,7	-29,9	-20,6	-25,3	-19,6	-14,4	-42,5	
Fogos licenciados em construções novas para habitação (R. Norte)		-24,1	-23,5	-32,7	-22,1	-24,4	-27,2	-19,7	-29,4	-9,8	-15,4	-59,3	
Mercado de Trabalho na Construção (R. Norte)													
Emprego na Construção		-5,8	-16,3	-6,0	-8,4	-17,6	-15,2	-24,1	x	x	x	x	
Desempregados oriundos da Construção		14,0	37,1	24,4	17,8	30,7	55,2	44,1	x	x	x	x	
Preços manut. e reparação da habit. (Norte)		3,2	2,3	3,2	3,2	1,0	1,5	3,5	3,5	3,7	3,4	3,1	
Avaliação Bancária da Habitação													
Portugal (Total)		-3,2	-7,1	-5,1	-8,4	-7,9	-6,8	-5,0	x	x	x	x	
Região Norte: Total		-1,3	-6,0	-1,7	-6,0	-6,1	-6,3	-5,4	x	x	x	x	
Apartamentos		-4,1	-7,1	-5,1	-8,5	-6,5	-7,3	-5,9	x	x	x	x	
Moradias		2,6	-4,5	2,9	-2,7	-5,2	-5,1	-4,9	x	x	x	x	
Confidencial Imobiliário (preços de habitação)													
Região Norte		-2,4	-5,0	-5,9	-6,4	-6,5	-5,4	-1,7	-1,4	-1,8	-2,1	-1,3	
Continente		-0,2	-2,2	-0,8	-1,5	-1,8	-2,6	-2,7	-2,6	-2,8	-2,8	-3,6	

TURISMO

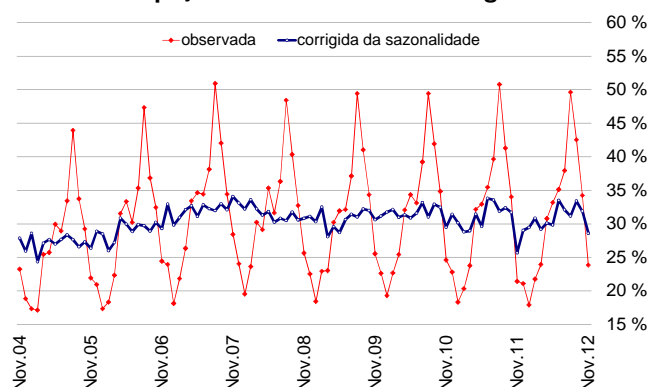
Os indicadores de actividade dos estabelecimentos hoteleiros da Região do Norte evidenciam um bom desempenho no mês de Novembro, contrastando com a tendência negativa dos meses anteriores. Esta situação reflecte, em parte, um efeito de base, dado que Novembro de 2011 foi um mês particularmente negativo.

Em Novembro de 2012, os números de hóspedes e de dormidas registaram, face ao período homólogo de 2011, variações de 9,6% e de 11,0%, respectivamente. Se comparados com Novembro de 2010, os resultados de Novembro de 2012 mostram crescimentos de 0,6% nos hóspedes e de 10% nas dormidas. Os proveitos totais e de aposento alcançaram, em Novembro de 2012, variações homólogas de 8,4% e de 10,1%, respectivamente, sem contudo alcançarem os níveis de há dois anos atrás.

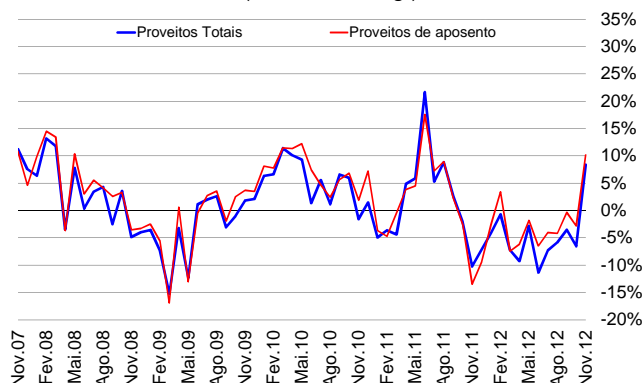
N.º de Dormidas e N.º de Hóspedes – Região do Norte
(variação homóloga)



Taxa de Ocupação-cama na hotelaria – Região do Norte



Proveitos Totais e de Aposento – Região do Norte
(variação homóloga)



TURISMO		Anos		Trimestres				Bimestre	Meses		
		2010	2011	4ºT.11	1ºT.12	2ºT.12	3ºT.12	Out-Nov.12	Set.12	Out.12	Nov.12
Dormidas em Estabelecimentos hoteleiros	vh (%)	3,9	2,5	-2,6	1,9	-1,4	-1,3	2,6	3,1	-2,5	11,0
Hóspedes em Estabelecimentos hoteleiros		3,2	3,8	-2,5	1,9	-1,2	-3,0	3,1	1,6	-1,2	9,6
Proveitos Totais		5,2	2,5	-5,9	-4,3	-7,8	-5,6	-0,8	-3,6	-6,6	8,4
Proveitos de Aposento		6,8	2,1	-7,7	-2,6	-4,8	-3,0	2,0	-0,4	-2,9	10,1
Taxa de ocupação (efectiva)	%	x	x	x	x	x	x	x	42,5	34,2	23,8
Taxa de ocupação (corrigida da sazonalidade)		x	x	x	x	x	x	x	33,4	31,9	28,5

PREÇOS NO CONSUMO

A inflação na Região do Norte, medida em termos homólogos pela variação dos preços no consumidor, voltou a abrandar na média do 4º trimestre de 2012, atingindo 1,9% (valor que compara com 3,1% no trimestre anterior). Os produtos energéticos continuaram a ser factores de inflação, já que sem eles a inflação na Região do Norte, no 4º trimestre, teria sido de apenas 1,3%. A nível nacional, ocorreu também uma aceleração de preços, fixando-se a inflação homóloga em 2,0% na média do 4º trimestre (2,9% no trimestre anterior). No início de 2013, a inflação continuou a abrandar, com os preços no consumidor a

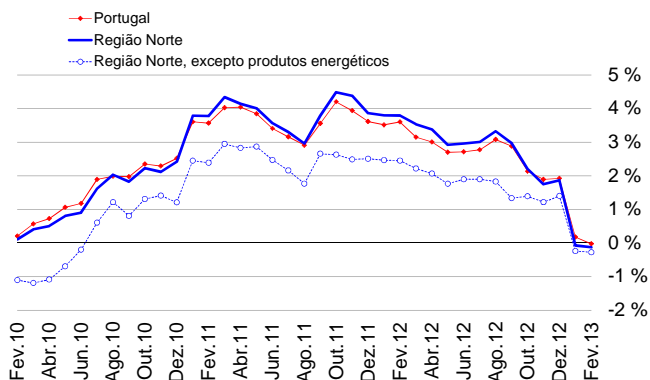
registarem, a nível nacional, uma variação nula em Fevereiro e, na Região do Norte, variações negativas (-0,1% em termos homólogos) em Janeiro e Fevereiro.

Os preços do vestuário e calçado são os que mais têm descido na Região do Norte, com uma variação homóloga de -7,1% na média do 4º trimestre e a manter-se negativa nos meses seguintes. Também em queda, continuaram os preços da classe de acessórios e equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação, bem como os preços da saúde e ainda, a partir de Janeiro de 2013, os preços dos

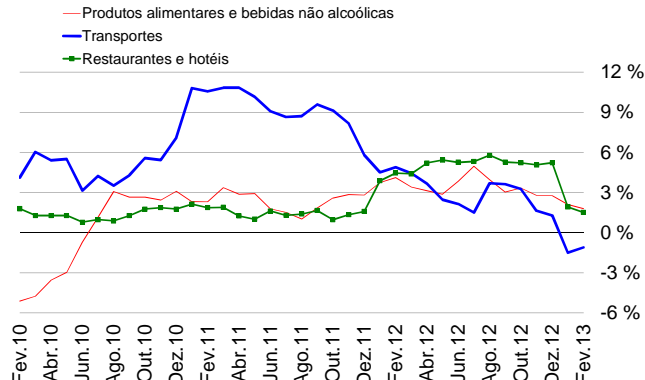
transportes e das comunicações. Para a desaceleração do ritmo de crescimento dos preços tem também contribuído bastante a classe de despesa em habitação (rendas), água,

electricidade, gás e outros combustíveis para o lar, cujo crescimento, em termos homólogos, passou de 11,1% no 3º trimestre, para 5,0% no 4º trimestre de 2012.

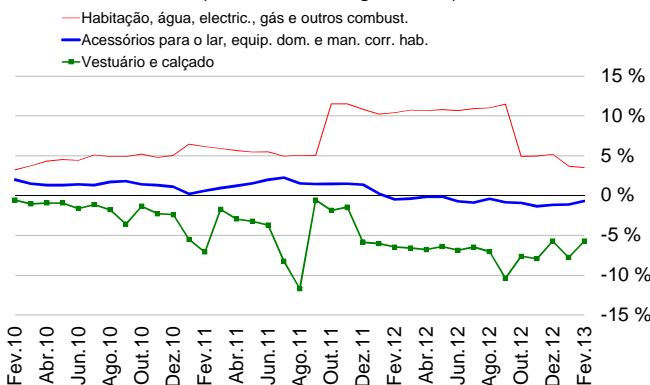
Índice de Preços no Consumidor
(variações homólogas)



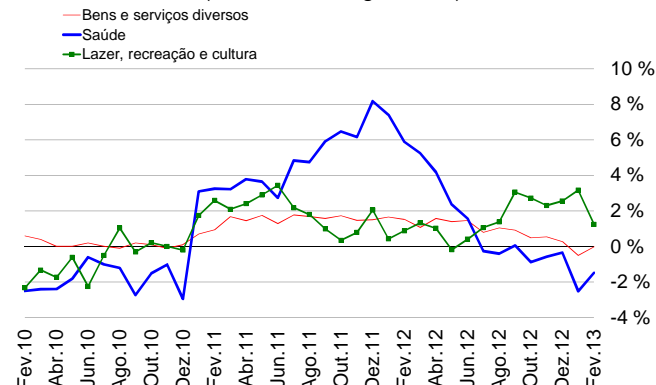
Preços no consumidor por classes de despesa
(variações homólogas do IPC)



Preços no consumidor por classes de despesa
(variações homólogas do IPC)



Preços no consumidor por classes de despesa
(variações homólogas do IPC)



PREÇOS NO CONSUMO	Anos		Trimestres					Meses					
	2011	2012	4ºT.11	1ºT.12	2ºT.12	3ºT.12	4ºT.12	Out.12	Nov.12	Dez.12	Jan.13	Fev.13	
Índice de Preços no Consumidor (Total)													
Portugal	vh	3,7	2,8	3,9	3,4	2,8	2,9	2,0	2,1	1,9	1,9	0,2	0,0
Região Norte	(%)	3,9	2,9	4,2	3,7	3,1	3,1	1,9	2,2	1,7	1,9	-0,1	-0,1
Índ. de Preços no Consumidor - R. Norte													
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas		2,3	3,5	2,7	3,8	3,3	4,0	3,0	3,3	2,8	2,8	2,1	1,8
Bebidas alcoólicas e tabaco		7,7	4,4	6,4	3,8	5,1	4,8	3,9	4,4	3,8	3,5	3,7	3,8
Vestuário e calçado		-4,4	-7,1	-3,1	-6,4	-6,7	-8,1	-7,1	-7,6	-8,0	-5,8	-7,8	-5,8
Habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis		7,0	9,2	11,3	10,4	10,7	11,1	5,0	4,9	4,9	5,2	3,7	3,5
Acessórios para o lar, equip. doméstico, manut. corr. da habitação		1,3	-0,6	1,4	-0,2	-0,4	-0,7	-1,2	-1,0	-1,4	-1,2	-1,1	-0,7
Saúde	vh	4,7	2,0	6,9	6,2	2,7	-0,2	-0,6	-0,9	-0,6	-0,3	-2,5	-1,5
Transportes	(%)	9,3	3,1	7,7	4,6	2,8	2,9	2,1	3,3	1,6	1,3	-1,5	-1,1
Comunicações		3,1	0,2	2,1	0,1	0,1	0,2	0,4	0,4	0,4	0,5	-1,8	-0,7
Lazer, recreação e cultura		1,9	1,4	1,1	0,9	0,4	1,8	2,5	2,7	2,3	2,5	3,2	1,2
Educação		2,4	1,3	1,7	1,5	1,5	1,3	0,9	0,7	1,1	1,0	1,0	0,9
Restaurantes e hotéis		1,5	5,0	1,3	4,2	5,3	5,5	5,2	5,2	5,1	5,2	1,9	1,5
Bens e serviços diversos		1,5	1,1	1,6	1,4	1,5	0,9	0,4	0,5	0,5	0,3	-0,5	0,0
Total, excluindo produtos energéticos		2,5	1,8	2,5	2,4	1,9	1,7	1,3	1,4	1,2	1,4	-0,2	-0,3

MONITORIZAÇÃO DO QREN

No final do 4º trimestre de 2012, o ritmo de execução das operações do QREN na Região do Norte permitia ter já 6247 milhões de euros de despesa pública validada (+14,1% do que no final do trimestre anterior). A taxa de realização de fundo, a qual exprime o valor de fundo comunitário executado (validado) em percentagem do valor de fundo comunitário implicado no total de operações aprovadas, era de 62,7% no final do 4º trimestre de 2012 (valor que compara com 61,2% no final do 3º trimestre de 2012).

A maior fatia de despesa pública validada na Região do Norte dizia respeito ao Programa Operacional do Potencial Humano, com 2743 milhões de euros (+4,6% do que no final do 3º trimestre) e uma taxa de realização de fundo de 70,8% (era 75,2% no final do 3º trimestre). Esta descida da taxa de realização de fundo do POPH na Região do Norte fica a dever-se ao crescimento do valor do fundo envolvido em operações aprovadas durante o trimestre.

No âmbito do Programa Operacional Regional do Norte (ON.2- “O Novo Norte”), a despesa pública validada ascendia, no final do 4º trimestre de 2012, a 1679 milhões de euros (+16,9% do que três meses antes), sendo a taxa de realização de fundo de 54,7% (contra 49,7% no final do 3º trimestre).

O Programa Operacional Valorização do Território contribuía, no final do 4º trimestre de 2012, com 1125 milhões de euros de despesa pública validada na Região do Norte (+39,8% do que três meses antes), ao que correspondia uma taxa de realização de fundo de 70,6% (que compara com 66,5% três meses antes).

Finalmente, a despesa pública validada, na Região do Norte, no âmbito do Programa Operacional Factores de Competitividade ascendia, até ao final do 4º trimestre de 2012, a cerca de 700 milhões de euros (+14,2% do que no final do 3º trimestre), com uma taxa de realização de fundo de 52,3% (era 50,3% no final do trimestre anterior).

QREN Informação reportada a 31 Dezembro 2012	Operações aprovadas (AP)				Despesa validada			Taxa de realização de fundo (EX/AP)
	Investimento: custo total	Investimento: custo elegível	Despesa Pública	Fundo comunitário	Investimento: custo elegível	Despesa Pública	Fundo comunitário	
	milhões de euros				milhões de euros			
Total do QREN na Região Norte	12 817	11 549	9 826	7 989	7 167	6 247	5 011	62,7%
<i>por Programa Operacional:</i>								
PO Potencial Humano	3 890	3 890	3 783	2 794	2 793	2 743	1 979	70,8%
PO Factores de Competitividade	2 823	2 474	1 336	1 266	1 325	700	662	52,3%
PO Valorização do Território	2 197	1 783	1 646	1 383	1 237	1 125	976	70,6%
PO regional ON.2 "O Novo Norte"	3 908	3 403	3 061	2 546	1 813	1 679	1 393	54,7%

FONTESEnquadramento Nacional

Contas Nacionais Trimestrais, Inquérito ao Emprego, Índice de Preços no Consumidor (INE)

Mercado de Trabalho

Inquérito ao Emprego (INE): Emprego, Desemprego, Taxas de Desemprego, Salário médio dos trabalhadores por conta de outrem.

Desemprego Registado (IEFP)

Índice de Custo do Trabalho (INE)

Desemprego Registado

Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP)

Endividamento das Famílias

Empréstimos concedidos a famílias e rácios de crédito vencido (Banco de Portugal)

Endividamento das Empresas

Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras e rácios de crédito vencido (Banco de Portugal)

Comércio Internacional

Entradas e Saídas de Mercadorias: apuramentos do Comércio Internacional para Portugal (total) e para a Região do Norte (total, por capítulos da Nomenclatura Combinada e segundo a Classificação por grandes Categorias Económicas) (INE).

15 Capítulos seleccionados da Nomenclatura Combinada:

- Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão e suas partes e acessórios
- Veículos automóveis, tractores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios
- Calçado, polainas e artefactos semelhantes, e suas partes
- Vestuário e seus acessórios, de malha
- Vestuário e seus acessórios, excepto de malha
- Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; artefactos de matérias têxteis, calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante, usados; trapos
- Reactores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes
- Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, almofadas e semelhantes; aparelhos de iluminação não especificados nem compreendidos noutros capítulos; anúncios, tabuletas ou cartazes e placas indicadoras, luminosos e artigos semelhantes; construções pré-fabricadas.
- Borracha e suas obras
- Cortiça e suas obras
- Plástico e suas obras
- Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres
- Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas e semelhantes, metais preciosos, metais folheados ou chapeados de metais preciosos, e suas obras; bijutaria; moedas
- Obras de ferro fundido, ferro ou aço
- Ferro fundido, ferro e aço

Sectores Tradicionais

Índices de Produção Industrial, de Preços na Produção Industrial, de Volume de Negócios, de Emprego, de Horas Trabalhadas e de Remunerações na indústria (INE)

Construção e Habitação

Licenciamento de Obras, Obras concluídas (INE)

Inquérito ao Emprego (INE): Emprego, Desemprego e Salário médio na Construção

Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular de Habitação (INE)

Inquérito à Avaliação Bancária de Habitação (INE)

Índice “Confidencial Imobiliário” (Confidencial Imobiliário)

Turismo

Hóspedes, Dormidas, Taxa de Ocupação-cama e Proveitos dos estabelecimentos hoteleiros (INE)

Taxa de Ocupação-cama corrigida da sazonalidade: cálculos próprios

Preços no Consumo

Índice de Preços no Consumidor (INE)

Monitorização do QREN

“Indicadores Conjunturais de Monitorização”, Boletim Informativo QREN (www.qren.pt)

SIGLAS

IEFP: Instituto de Emprego e Formação Profissional

INE: Instituto Nacional de Estatística

vh(%): variação homóloga; corresponde à variação percentual observada face ao período (mês ou trimestre) equivalente do ano anterior.

p.p.: pontos percentuais

x = não disponível

CONTACTOS

Centro de Avaliação de Política e Estudos Regionais (Eduardo Pereira) eduardo.pereira@ccdr-n.pt

Imprensa: Gabinete de Marketing e Comunicação
gmc@ccdr-n.pt

Documento preparado com a informação disponível até ao dia 19 de Março de 2013.